

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA NORMAL SUPERIOR  
ELIANAI VINENTE BORGES**

**A BRINQUEDOTECA COMO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR: REFLEXÕES  
SOBRE A ADOÇÃO DO LÚDICO NA SALA DE AULA**

**MANAUS – AM  
2021**

**ELIANAI VINENTE BORGES**

**A BRINQUEDOTECA COMO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DO  
CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR: REFLEXÕES  
SOBRE A ADOÇÃO DO LÚDICO NA SALA DE AULA**

Monografia apresentada como requisito final para obtenção do título de licenciado em pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA na Escola Normal Superior- ENS em Manaus, sob a orientação da profa. Dra. Kelly Christiane Silva de Souza.

**MANAUS – AM**

**2021**

### **Ficha Catalográfica**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

B732b    Borges, Elianai Vinente  
          A brinquedoteca como processo formativo de  
          estudantes do curso de Pedagogia da Escola Normal  
          Superior : reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de  
          aula / Elianai Vinente Borges. Manaus : [s.n], 2021.  
          49 f.: color.; 29 cm.

          TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -  
          Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.  
          Inclui bibliografia  
          Orientador: Souza, Kelly Christiane Silva de

          1. Brinquedoteca.    2. Processo formativo.    3.  
          Ludicidade. I. Souza, Kelly Christiane Silva de (Orient.).  
          II. Universidade do Estado do Amazonas. III. A  
          brinquedoteca como processo formativo de estudantes do  
          curso de Pedagogia da Escola Normal Superior

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### A BRINQUEDOTECA COMO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A ADOÇÃO DO LÚDICO NA SALA DE AULA

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Aprovada em 03 de agosto de 2021

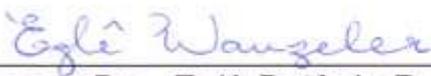
#### BANCA EXAMINADORA

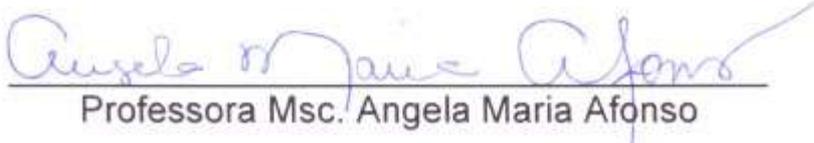
KELLY CHRISTIANE  
SILVA DE  
SOUZA:4560833427  
2

Assinado de forma digital  
por KELLY CHRISTIANE SILVA  
DE SOUZA:4560833427  
Dados: 2021.08.25 09:47:54  
-04'00'

---

Professora Dra. Kelly Christiane Souza  
Orientador(a)

  
Professora Dra. Eglê Betânia Portela Wanzeler  
Membro da Banca

  
Professora Msc. Angela Maria Afonso  
Membro da Banca

Às minhas filhas Maria Eduarda Santiago e Ana Alice Santiago, que são o motivo da minha vida e da minha persistência. Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, minha fonte de fé e energia espiritual, que me sustentou até aqui.

Às minhas mães Raquel Vinente e Eliã Vinente que sempre me deram suporte e me ensinaram que estudar é a base de tudo.

Ao meu marido Ricardo Santiago que inúmeras vezes esteve em sala de aula com a nossa bebê, me auxiliando e me motivando a não desistir dos estudos.

À minha irmã e amiga Ecclesiane Vinente que sempre esteve disposta a me ajudar e amparar, mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida.

Às professoras Eglê Wanzeler, Angela Maria Afonso e Maria Quitéria Afonso que me deram a oportunidade de estagiar na Brinquedoteca e no LEPETE, um lugar de acolhimento, aprendizagem e ensinamentos além da educação.

À minha orientadora professora Kelly Souza que não me deixou desanimar e esteve me motivando com palavras de incentivo, meu muito obrigado, aos ensinamentos e aprendizagens que me proporcionou.

Aos meus familiares e amigos que de alguma forma cooperaram para que eu chegasse até aqui. Só tenho a agradecer.

## RESUMO

Este trabalho monográfico tem como tema: A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do curso de pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula”. Seu objetivo geral é compreender o papel da brinquedoteca como espaço formativo para o curso de pedagogia da Escola Normal Superior. E como objetivos específicos compreender os aspectos históricos da Brinquedoteca no Brasil, identificar a contribuição das vivências da brinquedoteca para o pedagogo em formação, entender como os professores e estudantes da Escola Normal fazem uso da brinquedoteca e como inserem esse fazer no diálogo teórico-prático, conhecer o conceito dos professores e dos estudantes a respeito do papel da brinquedoteca como laboratório de aprendizagem no curso de pedagogia. Para isso, foi realizado um levantamento teórico acerca do tema a partir de autores como SILVA (2008); FRUFREK (2016); Lima (2018); ARAÚJO (2011); RAU, LARA (2017); KISHIMOTO (2011) e outros. Foi realizada uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, utilizando um questionário semiaberto para coleta de dados dos entrevistados do curso e Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, assim como o relato de experiência da própria autora. Diante disso, confirmamos que o espaço da Brinquedoteca da UEA torna-se relevante para a formação dos estudantes de Pedagogia, sendo um lugar de aperfeiçoamento de aprendizagens, valorizando o ensino lúdico como atividade fundamental de desenvolvimento das crianças, seja em sala de aula, na brinquedoteca ou em qualquer outro espaço em que elas possam aprender brincando.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Processo formativo. Ludicidade.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Professora ministrando aula

Figura 2 - Graduandos em formação

Figura 3 - Crianças participando da Semana da criança

Figura 4 - Formação de contação de história

Figura 5 - Apresentação da Brinquedoteca aos calouros de pedagogia

Figura 6 - Estudantes utilizando materiais da Brinquedoteca

Figura 7 - Criança utilizando minhocão

## **ABREVIATURAS E SIGLAS**

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

ABB - Associação Brasileira de Brinquedotecas

ENS - Escola Normal Superior

PCD - Pessoa com Deficiência

APAE- Associação de Pais e Amigos de Excepcionais

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

RCNEI- Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil

MEC- Ministério da Educação e Cultura

LEPETE - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação

OFS - Oficina de Formação em Serviço

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>I CAPÍTULO: DA LUDOTECA A BRINQUEDOTECA.....</b>	<b>12</b>
<b>1 CONHECENDO A BRINQUEDOTECA.....</b>	<b>12</b>
1.1 O que é brinquedoteca ?.....	12
1.2 Brinquedoteca: aspectos históricos.....	13
1.3 Brinquedoteca escolar.....	16
1.3.2 Brinquedoteca hospitalar.....	17
1.3.3 Brinquedoteca itinerante.....	18
1.3.4 Brinquedoteca universitária.....	19
1.3.5 Brinquedoteca como laboratório nos cursos de pedagogia.....	20
1.4. Brinquedoteca como espaço de diferentes construções: afetiva, cognitiva e social. .....	22
<b>II CAPÍTULO- DAS NOSSAS VIVÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>2 A BRINQUEDOTECA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR E SUAS AÇÕES.....</b>	<b>24</b>
2.1 Semana da Criança.....	25
2.2 Boas-vindas aos calouros de Pedagogia na Brinquedoteca.....	28
2.3 Suporte à unidade de ensino através do empréstimo de Brinquedos.....	30
2.4 Brinquedoteca itinerante nas escolas.....	33
2.5 Uma aprendiz de brinquedista.....	35
2.6 A Brinquedoteca da Universidade do Estado do Amazonas e os estudantes e professores de pedagogia da Escola Normal Superior.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

É fundamental compreender a Brinquedoteca como parte necessária na formação dos estudantes do curso de pedagogia, isso em todo o país. Este espaço é um local de valorização do ato de brincar, sendo este último um potencializador do desenvolvimento humano. Assim, esta pesquisa monográfica que tem como tema **“A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do curso de pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula”**, originou-se da necessidade de se compreender o papel deste espaço na formação dos estudantes de pedagogia da universidade do Estado do Amazonas/Escola Normal Superior.

Com um olhar na perspectiva da valorização do espaço da Brinquedoteca da Escola Normal Superior - ENS e sua colaboração para o fazer pedagógico indagou-se saber a sua importância a partir das seguintes questões: qual o olhar dos estudantes e professores do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/Escola Normal Superior a respeito do papel da brinquedoteca como laboratório de aprendizagem? Como a Brinquedoteca da Escola Normal Superior contribui para a formação docente dos estudantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas? De que forma, os discentes do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas /Escola Normal Superior, utilizam a Brinquedoteca como espaço para construção do seu fazer pedagógico?

A presente pesquisa se justifica pela importância que a Brinquedoteca da UEA possui, assumindo o papel de brinquedoteca universitária, fazendo parte da formação dos estudantes de pedagogia, buscando construir um perfil de professor que reconheça o lúdico como método a ser utilizado no processo de ensino aprendizagem de seus alunos. Pretendo com isso, mostrar a diferença que ela pode fazer na vida do futuro professor, através dos recursos que oferece e da riqueza de experiências que proporciona aos graduandos de pedagogia.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral compreender o papel da brinquedoteca como espaço formativo para o curso de pedagogia da Escola Normal Superior. Além dos seguintes objetivos específicos, compreender os aspectos históricos da Brinquedoteca no Brasil, identificar a contribuição das vivências da brinquedoteca para o pedagogo em formação, entender como os professores e estudantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/Escola

Normal Superior fazem uso da brinquedoteca e como inserem esse fazer no diálogo teórico-prático, conhecer o conceito dos professores e dos estudantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas/Escola Normal Superior a respeito do papel da brinquedoteca como laboratório de aprendizagem no curso de pedagogia.

As questões que norteiam a pesquisa foram respondidas a partir das falas dos estudantes e professores do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, unidade da Escola Normal Superior, com participação das respostas de alguns egressos que puderam vivenciar experiências na Brinquedoteca da universidade aqui mencionada.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, foi construída através de pesquisa de campo, experiências vividas pelo próprio pesquisador e questionário. O caminho metodológico escolhido permitiu compreender como os/as participantes vivem, percebem, pensam e sentem suas vivências, tomando como ponto de partida a expressão pessoal desse processo.

Primeiramente foi realizado um estudo teórico com vários autores para se compreender a historicidade da Brinquedoteca e suas funções. Dessa forma, serviram de base para o primeiro capítulo intitulado “Da Ludoteca à Brinquedoteca” dissertações e artigos de autores como SILVA (2008); FRUFREK (2016); Lima (2018); ARAÚJO (2011); RAU, LARA (2017), entre outros autores que serão citados ao longo desta monografia.

Após o referencial teórico ser definido, iniciou-se o segundo capítulo, intitulado “Das nossas vivências”, este apresenta o objeto de pesquisa aqui explorado, ou seja, a Brinquedoteca da Universidade do estado do Amazonas. Neste momento todas as suas atividades e seu funcionamento foram mostrados, evidenciando a sua função formadora. Neste capítulo também está presente o relato de experiência da própria autora, como foi chegar até a Brinquedoteca e qual o seu olhar sobre tal experiência.

Após estas apresentações, segue-se com as falas dos estudantes e professores do curso de pedagogia, que relatam também suas experiências vividas na Brinquedoteca da UEA e seus olhares sobre este espaço, considerando e relacionando as ideias dos entrevistados com os autores mencionados no primeiro capítulo.

## I CAPÍTULO: DA LUDOTECA A BRINQUEDOTECA

### 1 CONHECENDO A BRINQUEDOTECA

Para entender um pouco da história da brinquedoteca e compreender como ela chegou ao Brasil é preciso saber o que é uma brinquedoteca e qual a sua utilidade e importância. Este espaço surge como um espaço de assegurar o direito das crianças de brincarem, se desenvolverem a partir de atividades lúdicas e materiais que possibilitem explorar e potencializar suas habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras.

#### 1.1 O que é brinquedoteca?

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) define o espaço como "uma proposta que privilegia o brincar em si mesmo, por acreditar no seu potencial criador, desafiador, provocador de descobertas do mundo e de cada um. Por isso, ela oferece liberdade, acolhimento, diversidade e segurança". Tal definição explica a importância do brincar na vida das crianças e das pessoas que frequentam o espaço. Na brinquedoteca a criança pode brincar do que quiser, todas as crianças são bem vindas, é preciso garantir e abordar sobre o respeito das diferenças e o lugar precisa garantir que todas as crianças estarão seguras ali.

Existem brinquedotecas em diferentes contextos e com diferentes intuítos, por exemplo, existe a brinquedoteca escolar voltada para a educação lúdica, existem brinquedotecas em restaurantes para o lazer dos filhos dos clientes, hospitais na ajuda clínica do paciente, em universidades como laboratório, brinquedotecas itinerantes, enfim, há infinitas brinquedotecas inseridas em diferentes lugares, mas iremos nos aprofundar sobre algumas delas mais à frente. Ainda sobre definição de brinquedoteca:

A brinquedoteca é um espaço lúdico criado com o intuito de oportunizar o brincar e também o prazer em aprender, contribuindo para a formação integral das crianças. Neste sentido, estimula o desenvolvimento do aspecto cognitivo, na medida em que brincando que as crianças constroem significados, bem como aspectos afetivos e motor, pois reproduzem e assimilam papéis sociais, ensaiam e vivenciam relações afetivas. (ARAÚJO, 2011, p.19)

Dessa forma, pode-se afirmar, com base nesta definição que as atividades realizadas na brinquedoteca têm uma influência na aprendizagem das crianças, a

partir das brincadeiras, das atividades que realizam ali, das formas que se organizam para brincar, todos estes aspectos possibilitam o desenvolvimento da criança.

## 1.2 Brinquedoteca: Aspectos Históricos

A primeira brinquedoteca surgiu nos anos de 1930, mais especificamente em 1934, durante a crise econômica dos Estados Unidos chamada a “Grande Depressão”, Segundo Moore (1995, p. 9) “o gerente de uma loja de dez centavos de Los Angeles notou crianças (meninos de 8 ou 9 anos) vagando pela loja.

Depois de observá-los por vários dias, ele percebeu que eles estavam embolsando pequenos brinquedos e materiais que poderiam ser usados para construir brinquedos”. Depois de um observá-los e perceber que eles estudavam na escola próxima da sua loja o comerciante prendeu as crianças pois estavam pegando coisas que não lhes pertenciam, e foi atrás da diretora da escola para saber sobre elas. A diretora foi contatada pela polícia e explicou, segundo Moore (1995, p. 9) "Estas são boas crianças de bons lares, mas por causa da depressão, seus pais não podem fornecer brinquedos básicos, necessidades para o desenvolvimento das crianças".

Com medo de que estas e outras crianças virassem delinquentes, o lojista, a diretora e o oficial responsável pelo caso decidiram coletar brinquedos de todos os tipos e criar um sistema de empréstimo na escola para que as crianças pudessem ter acesso e levar para brincar, contanto que cuidassem bem dos brinquedos. O sistema de empréstimo funcionava como uma biblioteca, só que no lugar de livros se emprestavam brinquedos. Funcionava da seguinte forma, o aluno criava um cartão de empréstimo na *Toy Library*, como era chamada a brinquedoteca, e a cada vez que ele devolvesse o livro limpo, em bom estado e no prazo a criança recebia no seu cartão nota satisfatória, após 20 notas satisfatórias os pequenos teriam o status de Mutuário de Honra e ganhavam um presente de sua escolha do gabinete de honra que seria responsabilidade deles manter.

Moore (1995) explica que a ideia de mérito de honra e a oportunidade de as crianças ganharem um presente emprestando brinquedos chamava atenção delas e as interessava, fazendo com que o plano se tornasse um sucesso entre os alunos e funcionasse muito bem para ensinar boas maneiras, honestidade, responsabilidade e cortesia, qualidades essenciais que as crianças levariam para a vida adulta.

O sistema de empréstimo criado possibilitou que o brincar fosse visto como um direito da criança a ser garantido e valorizado, a atenção que foi dada para este problema resultou na ampliação do projeto na cidade e na apresentação do mesmo em eventos. Não demorou muito para que o projeto perdesse o financiamento por causa de crises econômicas, já que era um projeto municipal.

Os coordenadores buscavam uma solução para manter o projeto de pé, até que conseguiram financiadores, porém, ainda faltavam trabalhadores. Foi quando o coordenador do Hospital Geral soube do que estava acontecendo e sugeriu que alguns de seus pacientes do hospital pudessem estar interessados. Desta forma, a *Toy Loan*, como foi nomeada, recebeu os 100 pacientes que se apresentaram como colaboradores para trabalharem no projeto, todos eles possuíam alguma deficiência, e mesmo assim foram recebidos e distribuídos nos setores que ficariam responsáveis. Todos eles foram produtivos, úteis e necessários no projeto, faziam seus trabalhos muito bem e aumentavam sua autoconfiança. A partir daí começou-se um programa duplo de ludotecas, objetivando a reabilitação de crianças e adultos e treinamento profissionalizante. A *Toy Loan* existe até hoje e várias escolas dos Estados Unidos aderiram ao projeto.

O olhar para o desenvolvimento das pessoas com deficiência na brinquedoteca começa a ser observado a partir deste momento. A ideia da *Toy Library* se expandiu para a Europa, em 1963 quando duas professoras de Estocolmo, Suécia, organizaram um espaço de brinquedos chamado *Lekotek*, para que seus filhos que eram PCD (Pessoa com deficiência) e outras crianças pudessem brincar, pois acreditavam que as crianças pudessem melhor se desenvolver em um ambiente lúdico, apropriado para suas idades, onde pudessem ter contato com outras crianças, sem medo. A *Lekotek* funcionava da seguinte forma:

Quando as referidas crianças não podiam ir até a *Lekotek*, os profissionais especializados seguiam até a residência das mesmas, levando brinquedos direcionados à necessidade de cada um, para que as famílias pudessem dar continuidade à atividade lúdica de maneira prazerosa dentro de sua própria casa. (ARAÚJO, 2011, p. 22)

A ideia do empréstimo de brinquedos para crianças se expande para outros países da Europa como a França, que lança a *Ludoteque*, criada fora das instituições escolares, que segundo Carneiro (2015, p. 1) foram criadas “como ambientes complementares aos da escola, que pudessem favorecer o brincar das crianças.” As bibliotecas de brinquedos tinham nomes diferentes em cada lugar que chegavam, *Toy*

*Librarie, Lekotek, Ludoteque*, porém, possuíam as mesmas características em todos esses lugares.

O empréstimo de brinquedos era apenas uma parte do programa, que enfatizava a formação em educação especial, o desenvolvimento infantil, incluindo a terapia, o aconselhamento parental e a avaliação das habilidades das crianças. (KISHIMOTO, 2011, p. 16)

O objetivo era receber todas as crianças, sem acepção de pessoas, sem preconceito, dando direito à todas elas de poderem brincar e usufruir de um espaço pertencente às mesmas. Exercendo a inclusão, a união, trabalhando o brincar como forma de a criança exercer seu papel na sociedade, de desenvolver suas habilidades, potencial, criatividade, e ajudar aquelas que tivessem alguma dificuldade física por conta de alguma deficiência.

Dessa forma, o número de brinquedotecas no mundo foi aumentando e ganhando reconhecimento por conta de muitos congressos que defendiam sua importância na vida das crianças. Um desses congressos sobre as bibliotecas de brinquedos tinha o objetivo, segundo Araújo (2011, p. 22) de “apoiar às famílias, realizando trabalhos de orientação educacional e de saúde mental, incentivando a socialização e o resgate dos costumes lúdicos de cada povo”.

Com toda essa repercussão do projeto, ele chega ao Brasil em 1971, em São Paulo, através de uma exposição de brinquedos promovida pela Associação de Pais e Amigos de Excepcionais – APAE, e tinha como objetivo levar à escola e à comunidade brinquedos novos que haviam acabado de chegar ao mercado e que poderiam usar com suas crianças. Um tempo depois os mesmos brinquedos fizeram parte de um sistema de empréstimo na escola, podendo ser emprestados pelos alunos e levados para casa.

Em 1981 foi inaugurada a primeira brinquedoteca fixa, no interior de São Paulo, com intuito de fazer as crianças aprenderem por meio das brincadeiras. Daí em diante muitas brinquedotecas foram surgindo por todo o Brasil até fundarem a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) em 1984, que segundo Araújo (2011, p. 23) tem o “objetivo de mostrar a importância do brinquedo no desenvolvimento infantil”. A associação também funciona como um comunicador entre as brinquedotecas do país, elas podem trocar informações, ideias, contato entre si através da ABB, que inclusive possui um site atualmente para facilitar a comunicação, além de disponibilizar diversos recursos.

### **1.3 Brinquedoteca: Diferentes Contextos, Diferentes Práticas**

Uma brinquedoteca pode ser construída em qualquer lugar/espço, o que definirá sua criação será a instituição mantenedora, as finalidades para que está sendo construída, faixa etária que irá atender, sendo considerada o contexto sociocultural que está inserida. Com isso, existem brinquedotecas em vários espaços na sociedade, como universidades, escolas, restaurantes, hospitais, shoppings, e até brinquedotecas que se deslocam para chegar às crianças que não podem ou conseguem ir até elas. Cada espaço tem sua forma de se organizar e organizar sua brinquedoteca, porém, o que precisa prevalecer em todas ela é o ato de brincar.

A seguir, iremos apresentar as características de algumas brinquedotecas em diferentes contextos e suas práticas. É importante lembrar que existem muitos outros contextos além dos que serão apresentados aqui.

#### **1.3.1 Brinquedoteca escolar**

A importância do brincar na vida das crianças tem se tornado extremamente visível atualmente, considerando que tal ato ajuda no desenvolvimento físico, psíquico e motor da criança. As brincadeiras têm um papel importante na evolução cognitiva das crianças, muitas delas tem melhorado nas atividades escolares por causa de exercícios e práticas que participam nas brinquedotecas que fazem parte das suas instituições de ensino.

Muitas escolas brasileiras aderiram a ideia das brinquedotecas em seu espaço logo após a valorização do brincar se firmar em leis a favor das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) apresenta o brincar como direito da criança na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, no artigo 16, inciso IV, que reconhece o direito “ao brincar, praticar esportes e divertir-se” para as crianças e adolescentes. Os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (1998, p. 13) enfatizam “o direito das crianças a brincar como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil”.

A partir de tais orientações curriculares e legislativas as escolas procuraram inserir as brinquedotecas como área de produzir conhecimento através de atividades lúdicas e prazerosas às crianças, ensinar boas práticas fora da sala de aula e realizar brincadeiras livres com os alunos, fazendo com que os pequenos desenvolvam-se

mutuamente, trabalhando a interação social, o respeito ao próximo, o trabalho em equipe, desenvolvendo a tomada de decisões, a possibilidade e direito de escolha, explorar brinquedos novos com funções novas, imitar papéis da sociedade através do faz de conta e conhecer as atitudes e responsabilidade de cada um dentro de círculo social, entre outros pontos que podem ser desenvolvidos e explorados neste espaço de liberdade.

### **1.3.2 Brinquedoteca hospitalar**

Quando uma criança ou adolescente fica internado, tanto por um curto período quanto por um longo período sua rotina é transformada bruscamente, seu cotidiano sofre uma mudança inesperada, as crianças passam a viver em um lugar totalmente desconhecido, um espaço em que a maioria das crianças tem medo de estar. Para que estas crianças não sofram tanto com tais mudanças e percebendo a cooperação do brincar no desenvolvimento e melhora das mesmas foi criada uma lei para a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas em hospitais infantis no Brasil, Lei 11.104 de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005) que dispõe da “obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.”

A partir deste momento os hospitais são obrigados a ter um espaço de ludicidade para os internados, oferecendo jogos, brincadeiras e atividades que ajudem no desenvolvimento dos pacientes e auxiliem na sua melhora. Souza e Martins (2013, p. 125) afirmam que “além de garantir um atendimento médico humanizado e de qualidade às crianças hospitalizadas, a brinquedoteca tem se mostrado bastante eficiente, reduzindo o tempo de internação e acelerando o processo de recuperação”.

A brinquedoteca é um lugar onde as crianças aprendem a compartilhar brinquedos, interagem com outras crianças, se aproximam mais dos pais e familiares, desenvolvem o respeito, a união, a cooperação, a imaginação, a criatividade, desenvolvem habilidades psicomotoras, além de utilizarem uma diversidade de brinquedos que podem ser usados como brinquedos terapêuticos. Tais brinquedos, são estruturados “para possibilitar à criança maneiras de aliviar a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação”. (SOUZA, MARTINS, 2013, p. 127)

Dessa forma, a brinquedoteca assume um papel de responsabilidade diante da recuperação das crianças agindo como um espaço lúdico, com brinquedos e ações que possibilitam a melhora física, psicológica, social, afetiva e emocional ajudando no desenvolvimento de cada paciente que passa por ela.

### **1.3.3 Brinquedoteca itinerante**

A brinquedoteca itinerante foi criada para atender crianças de comunidades carentes, lugares onde os moradores têm difícil acesso a este espaço e onde tem poucas condições de lazer para as crianças e adultos. Geralmente a brinquedoteca itinerante funciona da seguinte forma, os responsáveis escolhem um local e organizam um plano de ação ou projeto para levar até a comunidade ou bairro que os receberão, a partir deste plano é que se escolhe as brincadeiras, os materiais lúdicos e todos os recursos usados para trabalharem com as crianças do local. Ou seja, se tais crianças não podem ir até a alegria, a alegria vai até elas por meio da brinquedoteca itinerante.

Existem muitas crianças que nunca tiveram oportunidade ou condições de irem até uma brinquedoteca, nunca tiveram contato com brinquedos de boa qualidade como os que existem na brinquedoteca, sabendo desta triste realidade, universidades e projetos sociais criam ações que levam as brinquedotecas para estas comunidades, bairros e até cidades, também são atendidos hospitais, escolas, igrejas, e tantos outros espaços que necessitam da brinquedoteca itinerante.

As atividades e brincadeiras realizadas na brinquedoteca itinerante são as mesmas realizadas no espaço da brinquedoteca convencional, com algumas adaptações é claro, dependendo do espaço em que forem realizadas. Estas brincadeiras contribuem:

contribui para a socialização e participação da criança no meio em que está inserida, representando também a transmissão e preservação da cultura, possibilitando que a criança tenha acesso à códigos e condutas lúdicas de seu tempo. (ARAÚJO, 2011, p. 31)

Dessa forma, as crianças, jovens e adultos que participam das atividades e conhecem a brinquedoteca itinerante podem desenvolver-se da mesma forma que

aquelas crianças que vão à brinquedoteca convencional, tendo isto tudo acontecendo dentro da sua realidade social.

#### **1.3.4 Brinquedoteca universitária**

De acordo com Santos (2008, p.97) “a universidade brasileira, em termos gerais, busca atingir seus fins através do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e as brinquedotecas nestas instituições seguem estas funções.” Para que estes três pilares aconteçam é necessária uma boa organização pedagógica da brinquedoteca e principalmente da gestão da universidade, seja ela pública ou privada.

A brinquedoteca universitária possibilita aos acadêmicos de diferentes cursos experiências educacionais voltadas para o lúdico, pesquisas científicas realizadas por meio de atividades e práticas que acontecem nesse espaço. Possibilita o aluno de um específico curso conhecer os métodos e formas de trabalho de um aluno de outro curso, favorecendo o trabalho interdisciplinar, entre outras experiências que podem acontecer na brinquedoteca universitária.

Os alunos universitários que utilizam a brinquedoteca como processo formativo são levados a conhecerem o universo lúdico da criança, já que este é o principal personagem desse espaço, fazendo com criança e o futuro profissional tenham um contato significativo, experimental, sendo o mais natural possível.

A sua inserção numa Faculdade de Educação compromete-a com a formação de profissionais sensíveis, atentos e curiosos diante da linguagem lúdica das crianças, capazes de reconhecê-la, documentá-la, interpretá-la e mediá-la, para o que é preciso percebê-la como forma legítima de participação infantil na escola e demais territórios sociais. (FARENZENA; LAUER; COUTO; TEIXEIRA, 2017, p. 11.317)

Portanto, dando significado a importância da brinquedoteca universitária, afirma-se que através dela os alunos ampliam seus conhecimentos em relação à ludicidade, brincadeira, criança, infância, além de experimentarem diversas práticas podendo assim conciliar o teórico com o prático já aprendido em sala de aula. Podem também participarem de ações pedagógicas organizadas pela universidade ou pela coordenação da brinquedoteca, atividades interdisciplinares, projetos que auxiliem no seu progresso como professor ou qualquer outro profissional.

### 1.3.5 Brinquedoteca como laboratório nos cursos de pedagogia

O curso de pedagogia estuda o processo de aprendizagem das crianças e seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, social, entre outros aspectos. Para isso os estudantes deste curso precisam conhecer teorias a respeito deste processo de ensino aprendizagem e do sujeito central que é a criança. Irá aprender que o brincar faz parte da cultura da criança, que tal ato é uma necessidade dela, e segundo Araújo (2011, p. 26) “Envolve a ludicidade e normalmente é motivada pelo prazer e pela imaginação. E sempre está associada às palavras jogo, brinquedo e brincadeira.”

Assim como outros cursos universitários a pedagogia precisa oferecer momentos de experiências aos seus alunos, neste momento a brinquedoteca assume um papel de laboratório para os discentes que querem ser professores.

o trabalho pedagógico com o brincar no desenvolvimento e aprendizagem da criança favorece a formação do educador brinquedista, considerando a autonomia e a criticidade do professor na atuação profissional. (RAU; LARA, 2017, p. 24436)

O termo brinquedista se refere ao profissional responsável pela organização da brinquedoteca, bem como a recepção das pessoas no espaço, organização das atividades realizadas no local, catalogação dos brinquedos e materiais disponíveis no lugar, entre outras responsabilidades. O brinquedista pode se descobrir através de experiências durante o curso de pedagogia, quando tem a oportunidade de conhecer este espaço através da universidade, isso quando esta possibilita tal experiência aos alunos.

Conhecer uma brinquedoteca enriquece muito o processo formativo de alunos de pedagogia, o fato de aprenderem a importância do brincar e como isto favorece a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e vivenciar isto em experiência já deveria ser um motivo para que todas as universidades de educação do Brasil instalassem uma em seus espaços educacionais.

O conhecimento adquirido neste local e através dele enriquecem a construção do ser professor em cada aluno, conhecer os brinquedos e como cada um pode ser utilizado e explorado pelas crianças é fundamental para o processo formativo de professores, assim como planejar atividades dirigidas na brinquedoteca e levar essas atividades para sala de aula, conhecer o mundo imaginário da criança e como ele funciona através das brincadeiras, perceber como se dá o desenvolvimento social,

afetivo, psíquico e físico dos pequenos, transformar a brinquedoteca em um espaço de liberdade para a construção da autonomia.

Dessa forma a brinquedoteca vai se tornando um laboratório lúdico, onde professores já formados e futuros professores disfrutam do grande conhecimento que ela lhes proporciona. Além de trabalhar diretamente com as crianças, os futuros professores podem organizar e realizar palestras acadêmicas neste espaço, podem reunir-se com outros colegas de diferentes cursos criando um movimento interdisciplinar e promoverem projetos e atividades com este aspecto.

No processo de avaliação dos cursos de Pedagogia no Brasil pelo Ministério da Educação e Cultura- MEC, quer seja de autorização para o funcionamento ou de reconhecimento do curso, o instrumento de avaliação entre os seus muitos indicadores, aponta a brinquedoteca como um laboratório obrigatório ao curso de pedagogia, validando assim a importância da formação lúdica aos futuros professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.( **Portaria MEC nº 1.383, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017**)

É fundamental que as instituições brasileiras de ensino superior e principalmente os cursos de pedagogia valorizem a importância deste espaço não só para experimentos educacionais, mas também, para efetivar o direito das crianças ao brincar. Sobre este direito o Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) declara no artigo 4º:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

No mesmo documento, como já citado, a liberdade refere-se ao direito de brincar e divertir-se. Dessa forma, a brinquedoteca se torna um ambiente de consumação de direitos dos menores, possibilitando acesso de crianças sem muitas oportunidades às atividades recreativas que ela oferece.

#### **1.4 Brinquedoteca como espaço de diferentes construções: afetiva, cognitiva e social.**

A brinquedoteca, como já citado aqui, é um lugar de muito aprendizado não só para os adultos como, principalmente, para as crianças que a frequentam. Assim, as interações que ocorrem neste espaço resultam em diferentes construções na vida das crianças, que ao estabelecerem formas de comunicação e contato com outras crianças e com os adultos ali presentes desenvolvem aspectos importantes para a vida.

Sendo um lugar de aprendizado através de brincadeiras e jogos, a brinquedoteca proporciona interações o tempo todo, tanto de criança com criança, quanto de criança com adulto, sendo este último acompanhante desta criança ou mesmo o brinquedista do local. Com estes contatos através de jogos e brincadeiras, ou até mesmo uma simples conversa as crianças aprendem a estreitar laços, propiciando ambientes de interrelações. Para Oliveira (2011, p.183) crianças, jovens e adultos de diferentes meios sociais e culturais se encontram em uma brinquedoteca, o que exige maior flexibilidade e abertura na convivência, no brincar com o outro, tão diferente.

Através destas interações os pequenos se sentem mais confiantes, acolhidos e necessários para as atividades que estão realizando. Após um bom tempo de brincadeira ou até mesmo depois de 5 minutos jogando com alguns amiguinhos, as crianças criam um afeto de amizade entre eles, se estiver com o pai ou algum acompanhante este afeto pode aumentar conforme a proximidade em que eles realizam as atividades, ou brincam, ou dialoguem, pois o espaço permite essas aproximações.

O brincar no cotidiano infantil também contribui para o desenvolvimento da afetividade, porque é através das brincadeiras que as crianças exploram suas necessidades afetivas, já que põem aprender a lidar com sentimentos de raiva, frustrações e também podem ressignificar situações de medo e angústia. (ARAÚJO, 2011, p. 31)

Assim como sentimentos negativos, a criança também compartilha sentimentos de alegria, felicidade, pode demonstrar amor através de brincadeiras e gestos, pode representar emoções por meio de jogos, enfim, tudo proporcionado pelas atividades e recursos de uma brinquedoteca.

Muitas crianças também melhoram nos estudos por causa do contato com brinquedotecas, muitas atividades que acontecem no espaço podem auxiliar no desenvolvimento psíquico da criança. Por isso a existência de brinquedotecas em escolas, porque muitos materiais, brinquedos e jogos aguçam conhecimentos nos alunos e permitem aflorar potencialidades em diversas disciplinas. Lembrando que na brinquedoteca pode-se encontrar jogos e brinquedos de todas as áreas de conhecimento, possibilitando uma interdisciplinaridade.

Socialmente o contato que as crianças têm umas com as outras é essencial para que percebam seu papel na sociedade, representações através de brincadeiras de faz de conta de mãe e filha por exemplo, onde uma criança se propõe a fazer o papel de mãe e a outra de filha mostram como elas se percebem um dia e como elas percebem os papéis de seus familiares hoje. Isso é muito importante, fazer a criança se perceber e perceber o outro num meio social, ensinar o respeito, as diferenças, as injustiças que ocorrem no dia a dia, na vida. Para Lima (2018), o faz-de-conta:

possibilita situações de ensino-aprendizagem que desenvolvem novas necessidades na criança, tais como: a percepção de si, o desenvolvimento do pensamento abstrato, o ato de seguir regras internas, provenientes do meio externo (controle de vontade) para desempenhar melhor um papel. Dessa maneira, no desenvolvimento dessas qualidades humanas a relação com o outro é essencial para que, nas próximas etapas do desenvolvimento, a criança atue como ser crítico, com autonomia e respeito (não submissão) às regras culturalmente estabelecidas, percebendo a si, ao outro e os diferentes papéis sociais. (LIMA, 2018, p. 36)

Crianças que são introvertidas podem se abrir e se tornarem mais sociáveis por meio de atividades em grupo, crianças com alguma deficiência pode ser inclusas por meio da brinquedoteca, das brincadeiras, dos jogos dirigidos, das socializações estabelecidas ali.

Estas práticas podem mudar a vida de muitas crianças, jovens e até mesmo de adultos, podem mudar atitudes, pensamentos, ações, uma brinquedoteca pode melhorar o dia de alguém.

Destinar recursos para aumentar a instalação de brinquedotecas pelo país poderia ser um método de evolução para a sociedade, considerando que esta se constrói a partir de um bom desenvolvimento educacional, social e cognitivo de suas crianças.

## II CAPÍTULO: DAS NOSSAS VIVÊNCIAS

Neste II Capítulo intitulado “Das nossas vivências” apresentaremos inicialmente uma descrição do espaço onde desenvolvemos a nossa pesquisa, com o intuito de permitir ao leitor conhecer através do nosso olhar e das nossas impressões a brinquedoteca da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, depois então seguiremos partilhando da nossa entrada no campo como brinquedista e por fim com a análise das falas dos estudantes do curso de pedagogia e de professores que por lá passaram.

### 2 A BRINQUEDOTECA DA ESCOLA NORMAL SUPERIOR E SUAS AÇÕES

Inaugurada em 13 de julho de 2016, a Brinquedoteca da Universidade do Estado do Amazonas - UEA está localizada na Escola Normal Superior - ENS, inserida no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação – LEPETE.

O LEPETE coordena oito projetos educacionais, são eles Projeto Oficina de Formação em Serviço, Assistência à Docência, Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico, Educação Prisional, Revista Saberes e Práticas, Tv Lepete, Videoteca e, por fim, a Brinquedoteca.

Atuando como um espaço de formação humana, a brinquedoteca da Escola Normal Superior atende aos alunos do curso de pedagogia como laboratório de ensino aprendizagem, porém, também recebe alunos dos cursos de letras, matemática, ciências biológicas e geografia. Tem como objetivo:

Contribuir com o progresso da formação inicial dos estudantes do curso de pedagogia e demais licenciaturas na perspectiva de favorecer o diálogo necessário entre a teoria e a prática acerca da ludicidade como campo de ensino, pesquisa e experimentação (LEPETE, 2016, p. 4).

A brinquedoteca da ENS surge como espaço de formação dos futuros pedagogos, buscando a construção do conhecimento alicerçado na teoria e na prática pedagógica voltados para o lúdico em sala de aula. Tal como ressalta Farenzena, Lauer, Couto e Teixeira (2017) sobre a inserção deste espaço na universidade:

Compromete-a com a formação de profissionais sensíveis, atentos e curiosos diante da linguagem lúdica das crianças, capazes de reconhecê-la,

documentá-la, interpretá-la e mediá-la, para o que é preciso percebê-la como forma legítima de participação infantil na escola e demais territórios sociais (FARENZENA, LAUER, COUTO, TEIXEIRA, 2017, p. 11.317).

**Figura 1** – Professora ministrando aula.



Fonte: arquivo LEPETE, 2017.

Como ações a brinquedoteca da UEA realiza vários trabalhos tanto com os alunos e professores da universidade, quanto com as crianças de diferentes meios sociais. Entre eles estão o empréstimo de materiais como brinquedos e jogos infantis, realização de eventos no espaço da brinquedoteca como a Semana da Criança que acontece anualmente, agendamento prévio do espaço para realização de aulas multidisciplinares e atua também como brinquedoteca itinerante chegando às escolas e bairros distantes da universidade em que está inserida. A seguir, abordaremos sobre tais trabalhos realizados pela brinquedoteca.

## 2.1 Semana da Criança

Realizado anualmente, desde 2017, a Semana da Criança é um evento voltado para a recepção de crianças na brinquedoteca durante o mês de outubro, celebrando o mês das crianças. Essas atividades são realizadas com o apoio da coordenação do LEPETE e também dos alunos Assistentes à Docentes do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, que são estudantes graduandos dos diversos cursos de licenciatura da Escola Normal Superior.

As crianças recebidas no espaço são alunos de escolas públicas participantes de outros projetos do LEPETE. As escolas são instituições municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental, ou seja, atendem crianças de 4 a 9 anos de idade. O evento também é aberto para as crianças da comunidade em geral, filhos e filhas de funcionários da unidade, de estudantes e crianças dos diversos bairros da cidade.

Além dos trabalhos realizados com as crianças, a Semana da Criança também abrange atividades com a participação dos graduandos da Escola Normal Superior, estudantes de geografia, matemática, ciências biológicas, letras e os estudantes de

pedagogia que são os que estão a frente do evento. São palestras e oficinas sobre o tema do evento, com participação de professores especialistas nas áreas abordadas.

**Figura 2:** Graduandos em formação



Fonte: Arquivo LEPETE, 2019.

**Figura 3:** crianças participando da Semana da criança



Fonte: Arquivo LEPETE, 2019

Todos os anos a brinquedoteca aborda uma temática diferente para se trabalhar com os pequenos, em 2018 por exemplo, a temática escolhida foi “O mundo imaginário da criança”, explorando as diferentes formas que as crianças tem de brincar, através de contação de histórias, brincadeiras de faz-de-conta e atividades livres com os brinquedos, concretizando o que diz Araújo (2011, p. 20) “este ambiente também deve estimular as brincadeiras de faz-de-conta, a dramatização, a construção, a leitura, a solução de problemas e a vontade de inventar.”

Em 2019 a brinquedoteca realizou a Semana da Criança abordando o tema “A brinquedoteca como espaço de inclusão”, tendo como objetivo fazer com que as crianças e adultos conhecessem, por meio de atividades lúdico-pedagógicas o valor da inclusão em nossos segmentos sociais, através de brincadeiras, jogos inclusivos e oficinas. Tais atividades se constituem como processo formativo tanto das crianças como dos graduandos que delas participaram.

A exemplo da preparação da formação dos estudantes de pedagogia para a recepção das crianças, enfatiza-se a oficina de contação de história com fantoches e a confecção de personagens como aperfeiçoamento de conhecimento para o desenvolvimento das atividades que seriam realizadas por eles nos dias do evento com as crianças. A oficina teve como ministrador o egresso de pedagogia da ENS e ex bolsista do LEPETE Daniel Targino, que trabalhou a confecção de bonecos fantoches com feltro até a construção de uma história com os personagens que foram criados.

**Figura 4:** Formação de contação de histórias com fantoches.



Fonte: Arquivo LEPETE, 2019.

Os brinquedos são materiais fundamentais nessas atividades, pois auxiliam nas brincadeiras, possibilitando cenários, personagens e situações no imaginário das crianças tiradas de suas experiências já vividas ou não, resultando no aprendizado através das brincadeiras. Assim, segundo Frufrek (2016):

O brinquedo serve de suporte para representações, para as histórias, sejam elas específicas ou retiradas de outros suportes, pois ao brincar a criança se integra entre atitudes e capacidades, nas quais os brinquedos se tornam verdadeiros objetos da brincadeira (FRUFREK, 2016, p. 34).

As oficinas realizadas com os graduandos são atividades direcionadas, geralmente coordenadas pelos professores que atuam no laboratório de pesquisa (LEPETE) e na universidade, visam cooperar com o processo de formação docente dos estudantes do curso de pedagogia, objetivando aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos na universidade, ampliando seus olhares a respeito do ato de ensinar e aprender, utilizando atividades lúdicas neste processo, para que no futuro, ao lecionarem, possam utilizar tais atividades lúdicas como metodologias de ensino.

A brinquedoteca possibilita, através das experiências vivenciadas nas oficinas, formas de os estudantes conciliarem e relacionarem a teoria e a prática. O processo de ensino aprendizagem por meio da ludicidade pode gerar grandes rompimentos de barreiras nas salas de aula, como por exemplo, mudar o método de ensino tradicional para um método mais leve, que inclua liberdade de escolha dos alunos, que lhes dê autonomia sobre suas ações e possibilite um mundo de aprendizagem mais divertido e alegre.

Assim como as crianças aprendem brincando, os graduandos de pedagogia também aprendem com as brincadeiras na brinquedoteca, através das formações e oficinas que acontecem na Semana da Criança. Essas brincadeiras são realizadas e ensinadas por professores de psicomotricidade do laboratório, são atividades dirigidas

que possuem um significado na vida das crianças. Dessa forma, os estudantes aprendem brincadeiras que fazem parte da infância de diversas crianças e que um dia, fizeram parte da infância deles próprios.

Essas brincadeiras que podem ser realizadas em sala de aula ajudam e ajudaram a construir as pessoas que são hoje, e que um dia uma criança pode se tornar. Brincadeiras fundamentais para o desenvolvimento motor, psíquico, cognitivo e social dos pequenos, ajudando na construção da pessoa que será um dia. Sobre isto, Frufrek (2016) explica que:

A brincadeira deve ser percebida como algo fundamental ao homem, e não como exclusividade da criança, porque é nas brincadeiras da infância do homem, que pode se encontrar uma das origens da humanidade e, portanto, do movimento da história. Assim, o brincar da criança que fomos, está contido no adulto que somos (FRUFREK, 2016, p. 24).

Com este evento, a Brinquedoteca da ENS busca inserir os estudantes de pedagogia no mundo lúdico da criança, tornando o espaço em um laboratório de experiências educacionais de ensino-aprendizagem.

Tem a pretensão de tornar-se um laboratório de aprendizagem constante, tendo o lúdico, como foco e, por conseguinte, aliar estudos para a busca de estratégias teórico-metodológicas conectadas ao desenvolvimento da imaginação e o raciocínio (LEPETE. 2016, p. 3).

A Semana da Criança é desenvolvida com a participação dos graduandos e de alguns professores da Escola Normal Superior, esta interação alunos (crianças) e futuros professores (graduandos) permite ampliar o olhar para novos métodos de ensino através de atividades lúdicas, e dar possibilidade aos graduandos de se aproximarem dos sujeitos com quem irão trabalhar no futuro, em sala de aula.

A aproximação das crianças com os estudantes de pedagogia possibilita a interação necessária para um aprendizado sociocognitivo, através de brincadeiras e jogos regados de muita diversão. Sobre isso, Rau e Lara (2017, p. 24.441) explicam que “Brincar é se relacionar, se vincular, é identificar grandes possibilidades de encontro com a criança e consigo mesmo”.

## 2.2 Boas-vindas aos calouros de Pedagogia na Brinquedoteca.

Ao adentrarem à universidade da Escola Normal Superior os calouros de pedagogia se encontram ainda perdidos ao desconhecerem a estrutura tanto do curso, se tratando de currículo, quanto da universidade, se tratando do espaço físico. Grande parte dos calouros são jovens/adolescentes recém formados no ensino médio, que não tiveram nenhum ou tiveram pouco contato com uma universidade.

Para que se sentissem acolhidos tanto pela universidade quanto pelo curso de pedagogia, a coordenação do LEPETE iniciou no ano de 2019 a recepção dos calouros de pedagogia dos três turnos da Universidade do Estado do Amazonas, unidade Escola Normal Superior, com o objetivo de apresentar o espaço da Brinquedoteca e os seus recursos para os novos estudantes de pedagogia, com o intuito de familiarizá-los com este espaço.

A apresentação da Brinquedoteca aconteceu com a participação dos veteranos, que planejaram e desenvolveram atividades lúdico-pedagógicas com materiais da própria brinquedoteca. Jogos de montar, de encaixar, jogos voltados para alfabetização, brincadeiras de roda e em equipes, exercício com o circuito, todas as atividades lúdicas realizadas com os calouros de pedagogia aconteceram sob a orientação das coordenadoras do LEPETE, que são também professoras universitárias do curso de pedagogia da ENS.

A imagem abaixo mostra o momento em que os calouros aprendiam sobre a utilização do circuito psicomotor com as crianças, sobre a importância de realizar atividades físicas que desenvolvessem aspectos psicomotores trabalhando lateralidade, tempo, espaço, atenção, concentração e outros aspectos importantes para a evolução das crianças.

**Figura 5:** Apresentação da Brinquedoteca aos calouros de pedagogia



Fonte: Arquivo LPEETE, 2018.

É importante para os calouros entenderem que a ludicidade faz parte da vida das crianças que elas irão ensinar no futuro, aprender formas de aperfeiçoar o ato de lecionar e permitir jeitos mais fáceis de aprender é fundamental para os futuros professores, que precisam buscar melhores condições de ensino às crianças.

Valorizar a brincadeira, o jogo e o brinquedo neste curso são fundamentais, assim como articular experiências que permitam esta valorização oportunizando aos graduandos vivenciarem momentos necessários para a construção de conhecimento docente. Para Rau e Lara (2017):

O resgate das brincadeiras faz parte do processo educacional e da formação de educadores, pois contempla a subjetividade na aprendizagem, o que faz com que o trabalho com conteúdos, que abordem o lúdico como possibilidade de intervenção pedagógica, é um excelente recurso no processo de transformação dos saberes profissionais em suas práticas (LARA, RAU, 2017, p. 24.444).

O espaço da brinquedoteca precisa permitir vivências de descobertas, revelar a importância do brincar, da imaginação, a valorização da infância. Dar acesso à brinquedoteca aos alunos de pedagogia significa levá-los aos caminhos de novos processos educativos, ajudando a construir profissionais que se importam com o pleno desenvolvimento de seus alunos.

Portanto, não somente a criança ganha no contato com a brinquedoteca, mas todos que se envolvem neste espaço, se percebem como seres ainda em construção, através das descobertas e aprendizagens que adquirem. Expandir o acesso aos benefícios da brinquedoteca à universidade e à comunidade é fundamental, pois assim, se expande também valores e desenvolvimento.

### **2.3 Suporte à unidade de ensino através do empréstimo de Brinquedos**

Não podemos de modo algum falar sobre brinquedoteca sem falar de brinquedos, já que estão diretamente ligados. Para Carneiro (2015) a brinquedoteca é um lugar de brinquedos, mas não somente isto, mesmo que nela haja uma coleção. Portanto, este espaço comporta inúmeros brinquedos de diferentes tipos, para diferentes faixas etárias e diferentes finalidades, cada objeto lúdico foi inserido ali para ser utilizado das mais variadas formas pelos pequenos.

Para Araújo (2011, p.26) “o brinquedo [...] funciona como um suporte para a realização lúdica, ou seja, é o objeto que oferece a base material para a brincadeira e para o jogo. Na brinquedoteca, um universo totalmente lúdico, é essencial existir tal suporte, são recursos necessários para a efetivação da brincadeira.

Este espaço dentro da universidade permite não só a utilização dos brinquedos pelas crianças como também pelos estudantes do curso de pedagogia. Na brinquedoteca da ENS isto acontece por meio do empréstimo de brinquedos e jogos que são disponíveis aos graduandos.

A brinquedoteca da ENS, inserida no contexto do LEPETE, é composta por vários jogos e brinquedos educativos que sugere a estimulação da criatividade, da imaginação, da experimentação e da pesquisa por meio da ludicidade e da brincadeira (LEPETE, 2016, p. 5).

O empréstimo desse material é realizado sob cautela de empréstimo, onde as informações da pessoa que irá emprestar são inseridas e registradas para uma melhor organização de saída do material e evitar atrasos na devolução, perda dos objetos ou devolução com deterioração.

Para as crianças, os brinquedos são indispensáveis, eles são a materialização do seu imaginário, do seu faz-de-conta. A boneca, o bambolê, o cubo, podem tornar-se mais do que eles verdadeiramente são.

O uso desses brinquedos varia de criança para criança, nenhuma vai brincar exatamente igual com o mesmo brinquedo, pois cada criança tem seu jeito, seus próprios conhecimentos, desenvolvimentos e pensamentos. Araújo (2011, p. 29) também explica que “o brinquedo pode ser utilizado de diferentes formas, adaptado de acordo com a tradição, costumes e valores determinados de cada lugar”.

Os graduandos de pedagogia, ao fazerem o empréstimo desses materiais para utilizar com as crianças presenciam esses acontecimentos que acabam servindo de experiências para comprovarem o que já haviam estudado, ou seja, a teoria. Saber manusear e utilizar esses recursos lúdicos como metodologias de educação é fundamental para quem irá trabalhar com Educação Infantil e com crianças do Ensino Fundamental. Se tratando da brinquedoteca da ENS, o empréstimo é feito tanto para uso com as crianças, como para uso em sala de aula do curso de pedagogia, como recurso pedagógico nas aulas. Tanto os graduandos podem emprestar, como também os próprios professores da universidade.

**Figura 6:** Estudante utilizando materiais da brinquedoteca.



Fonte: arquivo LEPETE, 2018.

No acervo de materiais pedagógicos do espaço existem tanto brinquedos de uso livre quanto jogos de alfabetização, jogos de raciocínio lógico, brinquedos reciclados, entre outros mais. Alguns dos brinquedos presentes na brinquedoteca da ENS são os bambolês, blocos coloridos de montar, amarelinha numérica, caixa tátil, cubos educativos, jogos de tabuleiro como dominó da adição, circuito de movimentação ativa, jogo da memória e teatro de fantoches. Estes são alguns entre a diversidade de materiais pedagógicos que estão disponíveis para empréstimo na Brinquedoteca da Escola Normal Superior.

Além do recurso de empréstimo, a brinquedoteca também pode ser reservada para realização de aulas disciplinares do curso tanto de pedagogia quanto dos outros cursos da unidade de ensino. Já foram realizadas na brinquedoteca aulas da disciplina de pensamento e linguagem da criança, psicologia, psicomotricidade e matemática.

Para Frufrek (2016, p. 34) “[...] a brincadeira acontece a partir da interação da criança consigo e com seu entorno. O outro, o meio, os objetos presentes neste meio, vão configurando suas experiências”. É importante conectar a criança com o seu imaginário, fazê-la perceber que existe um mundo de possibilidades experimentais com a ajuda dos brinquedos e ensiná-las a dar valor a isto.

Por isso a importância do brinquedo para a educação lúdica, apresentar estes recursos para os futuros professores e fazê-los utilizá-los em sala de aula será um grande avanço para a valorização da ludicidade na educação.

## **2.4 Brinquedoteca itinerante nas escolas.**

Na seção anterior descobrimos a importância do brincar na brinquedoteca para a formação da criança no seu desenvolvimento e dos graduandos como profissionais. Utilizá-los em sala de aula é um tanto desafiador, já que as crianças ligam sala de aula com tarefa no caderno.

A brinquedoteca da ENS torna este desafio possível levando um pouco da brinquedoteca para as escolas públicas de Manaus e permitindo que ela chegue também nas comunidades da cidade. Isto por meio do empréstimo e também do projeto Assistente à Docente do LEPETE, que torna a brinquedoteca da ENS uma brinquedoteca itinerante.

O projeto Assistente à Docente permite que o graduando de pedagogia tenha a oportunidade de ficar em sala de aula enquanto os professores titulares da turma participam de formações pedagógicas realizadas pelo LEPETE na escola. Os estudantes então podem a qualquer momento emprestar jogos, brinquedos e outros materiais para utilizá-los com os alunos como apoio de ensino-aprendizagem nas turmas que ficam.

Muitos graduandos já utilizaram bambolês, jogos pedagógicos e psicomotores para desenvolverem com os alunos das escolas, e acaba havendo uma aproximação entre eles nas atividades. Esta aproximação permite que os futuros professores conheçam mais as crianças com que estão trabalhando, percebendo suas dificuldades e descobrindo habilidades. Permite também que os pequenos alunos experimentem outras formas de aprenderem, além daquela tradicional do seu dia-a-dia, e sair da rotina cansativa de ler e copiar.

Já foram realizadas nas escolas gincanas e brincadeiras com materiais da brinquedoteca da ENS, com o objetivo de levar alegria e divertimento para as crianças de bairros carentes e sem condições de visitarem uma brinquedoteca. Apesar de ser direito da criança poder brincar, como já dito nesta pesquisa, nem todas têm acesso a brinquedoteca, principalmente os alunos de bairros carentes de Manaus.

Frufrek (2016, p. 41) explica que “o brincar é por direito uma garantia à criança e que dever ser privilegiado em todas as relações sociais, educacionais ou familiares”. Assim, a forma de fazer acontecer este direito para estes alunos foi levando os brinquedos para a escola em que estão inseridas.

Bairros, igrejas e centros sociais também já receberam um pedacinho da Brinquedoteca da ENS em seus espaços, crianças de diversas idades participaram

de brincadeiras e jogos promovidos por coordenadores pedagógicos que se responsabilizaram pelas gincanas.

A brinquedoteca da Escola Normal Superior assume um papel muito importante e fundamental na valorização da educação lúdica, na tentativa de desconstruir alguns conceitos presentes no campo pedagógico escolar relacionado ao lúdico como processo de aprendizagem.

Lutar pelo direito da criança ao brincar tem se tornado cada dia mais desafiador no meio do sistema público educacional, levar novos meios de ensino e buscar por uma educação mais humanizada, que valorize o desenvolvimento pleno das crianças sempre será prioridade, desafio este que a brinquedoteca da Escola Normal Superior vem enfrentando e conquistando a cada ano.

## **2.5 Uma aprendiz de brinquedista**

No início parecia brincadeira, coisas de criança e somente para criança. O bambolê era só um bambolê, ali parado, encostado na parede colorida, as cordas de pular só serviam para pular e nada mais, nada que eu não tivesse visto antes. Conforme os dias se passaram o convite para integrar o projeto do LEPETE como bolsista da brinquedoteca chegou, e os meus olhos e minha mente se encheram de lágrimas e pensamentos, respectivamente.

Imaginei logo que seria fácil trabalhar num local que só tinham brinquedos e só se falava em brincadeiras, porém, minha ignorância sobre o papel da brinquedoteca naquele ambiente (universitário) foi sendo desconstruída dias depois.

A professora responsável por coordenar o projeto da brinquedoteca me explicou que aquele ambiente era de grande importância para a universidade e para o curso de pedagogia e que ali eu assumiria um papel fundamental de conectar os estudantes da unidade da ENS à brinquedoteca. Um papel realmente fundamental, eu pensei, uma aprendiz de brinquedista.

Comecei com pequenos trabalhos de organização do ambiente, já que esse é um dos papéis do brinquedista. Decorar o ambiente com artes de próprio punho foi o que eu fiz, decorei a parede com letras coloridas e imagens de balões e brinquedos, para que ficasse mais atrativo e divertido para as crianças que a visitassem. A frase brinquedoteca com letras grandes e coloridas foi fixada no meio da parede e ali eu percebi que eu fazia parte daquele lugar.

Durante minha jornada acadêmica pouco eu ouvi sobre as brinquedotecas e a sua relevância na formação do pedagogo, apesar de esse lugar promover grandes habilidades nas crianças e auxiliar no seu desenvolvimento, a brinquedoteca é pouco explorada no curso de pedagogia, talvez por isso o meu interesse em saber o que os estudantes e professores da ENS pensam desse espaço e da sua importância.

Como admiradora da educação infantil e da ludicidade eu me encantei pelo espaço, comecei a participar das formações de psicomotricidade que aconteciam e comecei também a exercer meus deveres no local como: preencher cautela de empréstimo, cautela de reserva do espaço, ficha de visitas, organização dos brinquedos e registro das atividades na brinquedoteca.

Com estas atividades eu fui adquirindo saberes que até então não havia tido na universidade, se tratando de brinquedoteca. As formações de psicomotricidade foram fundamentais para que eu pudesse levar estes saberes para a sala de aula em que eu estagiava. A formadora de psicomotricidade se superava a cada formação, com todo tipo de brinquedo e brincadeira, desde brinquedos reciclados até os mais difíceis de montar, desde cantigas de roda até as brincadeiras mais atuais. Aprendi muito.

Através dessas formações fui descobrindo que a brinquedoteca não é apenas um espaço, onde crianças ficam para passar o tempo, o que muitas pessoas pensam. Mas que ali as crianças se encontravam, se divertiam e aprendiam das mais variadas formas. A ludicidade estava presente em cada canto daquele espaço e era o que fazia tudo funcionar. Afirma Frufrek (2016, p. 29) “[...]conhecer, descobrir e libertar a ação da criança torna-se o alicerce educacional para a manifestação do lúdico”.

Através das atividades lúdicas voltadas para os graduandos que aconteciam na brinquedoteca eu entendi que o brincar na vida da criança fazia parte da sua natureza, assim como na teoria foi explicada, na prática foi comprovada. Podíamos aprender coisas através das brincadeiras que nem imaginávamos, sem contar que era muito divertido.

Na sala de aula, quando era dia de educação física e eu estava como professora a folha de papel se transformava em bolinhas pequenas para os alunos brincarem, os bambolês faziam parte das aulas de modo que os alunos pulassem dentro e fora como forma de aprender sobre lateralidade, esquerda e direita, ter equilíbrio. Também era realizado atividades com cantigas de roda, brincadeiras de competição e exercícios físicos para trabalhar a cultura regional, coordenação motora

e o trabalho em equipe. Eram muitas brincadeiras lúdicas desenvolvidas e os alunos se mostravam felizes com cada uma delas.

“[...] é por meio de uma brinquedoteca que podemos fazer o resgate do lúdico em diferentes contextos sociais, e em especial dentro dos espaços educacionais infantis, que devem ter a finalidade de priorizar o brincar como direito da criança” (ARAÚJO, 2011, p. 24).

Dentre as atividades que mais me fascinavam, a Semana da Criança era a principal, só pelo fato de recebermos crianças por lá, o lugar ficava cheio de barulho, música, vozes de crianças de várias idades e muitas perguntas curiosas. As brincadeiras tinham mais significado quando realizávamos com elas, muitas crianças descobriram habilidades que não tinha descoberto ainda que fosse na pintura, na leitura ou até na agilidade de correr.

Os brinquedos do local eram manuseados de todas as formas e muitas vezes várias brincadeiras surgiam do mesmo brinquedo. Quando recebíamos crianças de escolas da periferia de Manaus e eu via o brilho nos olhos das que nunca haviam brincado em um lugar como aquele antes, era como se eu tivesse cumprido o dever. E sim, a brinquedoteca também desenvolve valores e a humanidade.

Era notório a satisfação e felicidade das crianças ao adentrarem na brinquedoteca, e o mais interessante é que elas podiam sentir essa felicidade mesmo não indo a brinquedoteca na ENS. Muitas vezes foram levados materiais como jogos e brinquedos para a sala de aula, como já foi mencionado. O circuito de psicomotricidade era o que mais fazia sucesso entre as crianças, todos queriam passar pelo “minhocão” (cilindro cumprido, colorido e largo que se colocava deitado para que as crianças pudessem passar por dentro).

**Figura 6:** Criança brincando no minhocão



Fonte: arquivo LEPETE, 2017.

Mesmo sendo um pouco da brinquedoteca em sala de aula as crianças ficavam satisfeitas e querendo mais, aliás, eram atividades fora do que elas costumam ter na

escola, então aproveitavam para explorar e suar muito. Muitas vezes eu saía exausta das aulas, mas o direito delas de brincar estava garantido no dia e isso era o que me movia. Sobre este brincar Araújo (2011, p. 30) explica que “[...] deve fazer parte das atividades cotidianas das crianças, porque, através das brincadeiras, assimilam valores, internalizam comportamentos e desenvolvem habilidades motoras e a cognição”.

Portanto, a brinquedoteca deveria fazer parte da infância de todas as crianças, mesmo sabendo que isto depende também de políticas públicas, a importância de investir em espaços lúdicos para efetivação do direito de brincar dos pequenos é fundamental e isto vem acontecendo cada vez menos.

## **2.6 A Brinquedoteca da Universidade do Estado do Amazonas e os estudantes e professores de pedagogia da Escola Normal Superior.**

A importância de uma brinquedoteca dentro do espaço acadêmico se dá pela efetivação de garantir direitos às crianças e de tornar a formação do futuro professor mais qualificada e comprometida com o processo de ensino aprendizagem a partir do lúdico.

Para que as atividades desenvolvidas na escola sejam realizadas de maneira adequada, torna-se necessário, além de outras demandas, que os docentes tenham capacitação para uma atuação que atenda aos objetivos pretendidos em relação à aprendizagem escolar. Os próprios alunos do curso de Pedagogia, durante o processo de formação para professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, necessitam adquirir as competências necessárias para trabalhar com brincadeiras e jogos com as crianças, vivenciando essa prática durante a realização do curso (SILVA, 2008 p. 264).

Para saber de que forma a brinquedoteca da Escola Normal Superior contribui para o fazer pedagógico tanto dos estudantes de pedagogia quanto dos docentes da universidade foi realizado uma pesquisa para coleta de dados a respeito do papel da brinquedoteca no meio acadêmico através de um questionário com algumas perguntas a serem respondidas. Foram entrevistadas duas professoras universitárias do curso de pedagogia da Escola Normal Superior, três egressos do mesmo curso e 5 estudantes em formação acadêmica de diferentes períodos.

A pesquisa realizada baseou-se no método fenomenológico com abordagem qualitativa, foi realizada através de um questionário aberto, para que os entrevistados

pudessem ter autonomia sobre suas respostas. Pelo fato de estarmos em um momento de pandemia causada pelo novo Coronavírus, não se pôde estar pessoalmente com os entrevistados, respeitando as normas de distanciamento social. Assim, o questionário foi enviado por smartphone através de um aplicativo de mensagem de texto e por e-mail, e recebido da mesma forma entre os meses de maio e junho de 2021.

O questionário apresentava 7 perguntas sobre a Brinquedoteca da Escola Normal Superior, as mesmas perguntas para todos os entrevistados. Estes não serão identificados com seus nomes verdadeiros para garantir sigilo de suas identidades, mas serão representados de acordo com seus papéis na universidade, como por exemplo, os egressos serão: egresso 1, egressa 2 e egressa 3. As professoras serão Professora 1 e Professora 2 e os graduandos serão identificados como Graduando 1, Graduanda 2, Graduanda 3, Graduanda 4 e Graduando 5.

A primeira pergunta do questionário foi “O que você entende por Brinquedoteca?”. Como respostas obteve-se:

Graduando 1: “Brinquedoteca é um espaço de jogos, brinquedos e instrumentos para desenvolver a ludicidade e a psicomotricidade da criança”.

Graduanda 2: “Espaço educativo onde os brinquedos e livros tem a função de educar através do brincar”.

Graduanda 3: “Um espaço em que crianças podem brincar de forma significativa”.

Graduanda 4: “É um lugar onde as crianças evoluem em vários aspectos: mental, psicológico, social e físico. Tudo isso com brincadeiras lúdicas e muito divertidas.”

Graduando 5: “Um espaço que permite o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social de uma criança, criando um ambiente apropriado para este fim”.

As professoras responderam a indagação das seguintes formas:

Professora 1: “É um espaço pedagógico-político e lúdico, para ser utilizado principalmente com crianças, bem como, jovens, adultos e idosos. Tal espaço deve contemplar um planejamento pedagógico em que as atividades a serem trabalhadas respeitem o público destinado, na perspectiva de oportunizar a recreação, aprendizados múltiplos e socialização entre os sujeitos”.

Professora 2: “Entendo que a brinquedoteca é um espaço onde podemos dispor de recursos materiais que auxiliem no desenvolvimento de vivências da ludicidade, das brincadeiras com o corpo, que possibilitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor. Auxilia ainda, para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, das funções executivas (atenção, memória, controle inibitório e flexibilidade cognitiva) além dos processos autorregulatórios envolvidos na aprendizagem, além da coordenação motora, raciocínio lógico etc., pois, ao brincar, ela precisará desses elementos, tanto em brincadeiras individuais como coletivas”.

Sobre esta questão, a maioria das respostas ligam a brinquedoteca com desenvolvimento das crianças e das pessoas que a utilizam, os entrevistados entendem que este espaço propicia oportunidades para que esse desenvolvimento ocorra.

A brinquedoteca sempre está associada a crianças, ao brincar, a brincadeiras e a brinquedos, sendo um espaço agradável para que as crianças se sintam estimuladas a sonhar, a imaginar, a se expressar e a brincar. (SILVA; SILVA. 2008, p. 271).

A segunda pergunta questionava-se sobre a utilização da brinquedoteca, se o entrevistado já havia participado de alguma atividade na brinquedoteca presente na Escola Normal Superior, obteve-se apenas uma resposta negativa, ou seja, dos 10 entrevistados, 9 já participaram de alguma atividade na brinquedoteca e 1 não. Entre as formas de utilização do espaço estavam participações em eventos da universidade voltadas para formação dos estudantes, aulas práticas no espaço, eventos sobre o Dia da Criança e Dia do Aluno, agendamento do local para realização de aulas e atividades lúdicas, participação em formações sobre contação de histórias, histórias com fantoches, realização de aulas de Psicomotricidade, Educação Especial, entre outros eventos.

Assim, a brinquedoteca exerce funções dependendo do local em que está inserida, a maioria das atividades realizadas nesta brinquedoteca são de cunho formativo, voltados para a formação do estudante de pedagogia, além é claro das atividades realizadas com as crianças todos os anos, oportunizando vários pequenos a conhecerem este local de brincadeiras.

A terceira pergunta do questionário indagava para o entrevistado: “Você acha necessária a existência da Brinquedoteca na unidade de ensino em questão?”. Todos responderam que sim. As justificativas desta questão foram:

Graduando 1: “Porque através da brinquedoteca podemos levar assuntos de extrema importância para a universidade e para a sala de aula através de atividades lúdicas.”

Graduanda 2: “É fundamental para a nossa comunidade acadêmica por ser um espaço que nos possibilita uma vivência com a prática pedagógica.”

Graduanda 3: “Porque é um espaço de ensino e aprendizagem e que é muito importante principalmente para o curso de pedagogia.”

Graduanda 4: “A brinquedoteca é algo tão importante e significativa para o aprendizado das crianças, de forma que elas aprendem brincando.”

Graduando 5: “Além de ser um espaço de pesquisa, é fundamental para aqueles alunos e técnicos da comunidade acadêmica que possam deixar suas crianças enquanto estão ocupados com seus trabalhos e aulas.”

Já para os professores do curso de pedagogia da Escola Normal Superior, a professora 1 responde que:

Professora 1: “A Escola Normal Superior forma professores em cinco licenciaturas, e deve ter um espaço voltado para aulas que apresentem a importância de aprendizagens múltiplas, de maneira lúdica, com enfoques teórico-práticos mais intencionais no campo pedagógico, e ampliar os pontos cruciais de uma formação em uma licenciatura.”

Professora 2: “A brinquedoteca possibilita o desenvolvimento de práticas interlocutoras com estudos teóricos desenvolvidos, principalmente nas disciplinas que abordam a teoria e a prática com as crianças, tanto da Educação Infantil quanto na Educação Fundamental.”

As respostas, em sua maioria, justificam a importância da brinquedoteca na universidade pela possibilidade de os estudantes fazerem a relação teoria e prática do processo de ensino aprendizagem por meio da ludicidade no espaço. A importância de se trabalhar com as crianças através das brincadeiras e aprender diferentes métodos de ensino se firma nas opiniões dos entrevistados.

Entendemos a Brinquedoteca Universitária como parte do processo de formação que alia estudos teóricos e práticos, tendo como eixo norteador o trabalho pedagógico com o brincar como sinônimo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A compreensão do processo do brincar para aprender é o eixo norteador que possibilita a interrelação entre ensino, pesquisa e extensão, no trabalho pedagógico (ROEDER, 2008, p. 2.428).

Na quarta questão, a pergunta era “De que forma a Brinquedoteca contribui para o seu fazer pedagógico em sala de aula e na sua vida acadêmica?”. Como respostas, obteve-se:

Graduando 1: “A brinquedoteca nos dá ferramentas para trabalharmos com o lúdico em sala de aula. Cada brinquedo emprestado é um novo aprendizado e levamos isso para nossa vida”.

Graduando 2: “Percebe que os brinquedos são ferramentas aliadas para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Que no brincar se ensinou e se aprende com alegria”.

Graduando 3: “Como é um espaço para criança contribui na minha prática de como agir e entender a criança, e respeitar o espaço dela, além de ter contribuído para uma formação lúdica”.

Graduando 4: “A imaginação está presente no imaginário e no brincar da criança fazendo com que ela construa novos conhecimentos, com a brinquedoteca toda essa construção do imaginário se consolida, a brinquedoteca é um espaço de aprendizado e novas descobertas que surgem através das brincadeiras”.

Graduando 5: “É um espaço que me mostra como uma criança se comporta, possibilitando uma análise mais completa e menos invasiva”.

As contribuições da Brinquedoteca na vida dos graduandos se dão por meio das experiências vividas neste local que oportunizam os mesmos a compreenderem melhor as crianças e seus comportamentos. Entender novas formas de lidar com as dificuldades em sala de aula e buscar meios de ensino que não ameacem o desenvolvimento da criança são conhecimentos e informações necessárias na formação dos graduandos.

Sobre esta questão, as docentes da universidade responderam:

Professora 1: “Como professora do curso de Pedagogia, consigo falar aos alunos sobre a importância deste espaço para utilização do material pedagógico existente na Brinquedoteca, referentes ao campo acadêmico (nas aulas de determinadas disciplinas dos cursos de licenciatura), no estágio supervisionado, e em seus projetos de extensão e de iniciação científica.”  
 Professora 2: “Fazendo interlocuções entre a teoria e a prática a partir das vivências possibilitadas”.

Na fala dos professores da universidade as contribuições da brinquedoteca vão desde as experiências vividas no local até a utilização dos materiais pedagógicos. Os professores sugerem aos alunos que utilizem os brinquedos como recursos para auxiliarem no processo de ensino aprendizagem, fazendo assim com que estes estudantes busquem novos meios de ensino.

Nesta questão os egressos do curso de pedagogia responderam com as seguintes falas:

Egresso 1: “A brinquedoteca não é apenas um espaço de socialização, mas um ambiente de confronto com as teóricas apresentadas na universidade. Possibilitando assim utilizar estas teorias em ambientes de análise, para que possam ser identificadas, refinadas e até mesmo unificadas com outras concepções de leituras de mundo. Afirmando assim, que a brinquedoteca se configura como espaço em constante movimento de ideias e saberes, de ensino e aprendizagem e da ciência com a realidade. Contribuindo para que os envolvidos construam suas identidades docentes a luz das diferentes teorias da aprendizagem, criticidade e realidade.”  
 Egressa 2: “Aprendi o quanto o brincar é importante, prazeroso e de fundamental importância para as crianças pois elas aprendem brincando, e a brinquedoteca é um verdadeiro laboratório de aprendizagem.”  
 Egressa 3: “Contribui para o melhor desenvolvimento das crianças facilitando o raciocínio lógico, a coordenação motora, o conhecimento de limites a experiência de muitas habilidades, novos conhecimentos sobre si e o mundo que os cerca, entre tantas outros que eu poderia citar. E mediante a todos esses avanços a contribuição para o fazer do profissional da educação torna-se fundamental.”

A brinquedoteca da Escola Normal Superior valoriza o ensino lúdico em sala de aula, isso se mostra através das falas dos egressos que passaram por ela. Estes assuntos, ao serem abordados em um local como a brinquedoteca comprova a real importância do ato de brincar e seu processo.

Os estudos de conceitos, teorias, vivências e discussões sobre o brincar para aprender, como elemento norteador das atividades da Brinquedoteca, são necessários para formação do pedagogo nas práticas pedagógicas lúdicas e na apropriação e compreensão do real significado do processo de brincar da criança pelos acadêmicos. (ROEDER, 2008, p. 2435).

A quinta questão dizia “Qual seu conceito a respeito do papel da brinquedoteca como laboratório de aprendizagem no curso de pedagogia?”. As respostas dos graduandos foram:

Graduando 1: “Que o laboratório ele auxilia na aprendizagem do curso de pedagogia, tendo em vista uma facilidade melhor para executar a profissão”.

Graduando 2: “É um espaço que pode ser explorado para nossa formação de várias maneiras pois traz muitas ferramentas que em outros espaços não temos acesso”.

Graduanda 3: “Ela tem o papel de formar professores que tenham uma sensibilidade para atividades lúdicas, livres ou orientadas”.

Graduanda 4: “A Brinquedoteca representa um espaço de construção e conhecimento dentro do fazer pedagógico. De forma que se faz necessário para a construção de meios educativos na construção desse processo.”.

Graduando 5: “Creio que o espaço contribui de uma forma que a análise seja feita de forma completa e menos invasiva”.

Assim, as respostas se voltaram para a formação do professor, do profissional, das atividades que ele exerce. Os benefícios que uma brinquedoteca como laboratório disponibiliza possibilita um fazer pedagógico mais aperfeiçoado, mais elaborado, pelo fato de contribuir com as aprendizagens adquiridas.

Em resposta a esta mesma pergunta, a professora 1 explica:

Professora 1: “É um conceito bem bacana e profundamente pedagógico, porque “abre um leque” de oportunidade para que os futuros professores da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (primeiro segmento) possam articular um processo formativo mais sólido, criativo coletivo”.

Professora 2: “A brinquedoteca pode ser um dos laboratórios utilizados para a construção dos conceitos e vivências das práticas educacionais dos Pedagogos em formação, pois como já citei, abre amplas possibilidades de interlocução entre a teoria e a prática a partir das vivências possibilitadas”.

Para as professoras, a brinquedoteca como laboratório de aprendizagem abre inúmeras possibilidades educacionais para os graduandos. Estas possibilidades de construções educacionais podem ser junção da teoria com a prática, resultando assim em criações de metodologias pedagógicas.

A organização de propostas para a formação docente, fundadas na articulação entre teoria e prática, possibilita a pesquisa de metodologias que sejam significativas não apenas para as crianças, mas também para os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. (RAU; LARA, 2017, 24.446)

No questionário, a sexta pergunta era “De que forma as vivências na Brinquedoteca contribuem ou contribuíram para a sua formação?”. As respostas dos graduandos foram:

Graduando 1: “Contribuem de forma muito significativa e muito expressiva na execução da minha formação”.

Graduanda 2: “Poder enxergar as potencialidades do espaço e como os brinquedos educativos são estratégias de aprendizagem foi muito bom”.

Graduanda 3: “Contribuíram para eu ser uma professora mais atenta as questões da infância, da importância de um espaço pensado e organizado para a criança aprender brincando”.

Graduanda 4: “Com um espaço voltado para construção do ensino, a Brinquedoteca atribui enriquecimento em toda uma construção de formação no desenvolvimento acadêmico, fazendo com que toda parte teórica que foi estudada na faculdade venha ser colocada em prática, usando as brincadeiras e imaginário na construção do processo de ensino”.

Graduando 5: “Positivamente”.

Entre as respostas das professoras estavam:

Professora 1: “Eu creio que uma das maiores contribuições para o professor da ENS, que forma o futuro professor, é ter um espaço lúdico, organizado, limpo, atrativo, com possibilidades de apresentar aulas acadêmicas mais criativas e mais próximas dos espaços escolares, principalmente, das escolas que trabalham com as crianças”.

Professora 2: “Para a formação dos estudantes da Pedagogia que levei para as atividades na brinquedoteca, penso que contribuiu para a percepção e a aplicação dos conceitos teóricos estudados na prática, possibilitando o que Wallon defende como base para o desenvolvimento integral da pessoa, ou seja, a construção do desenvolvimento por meio de um processo interdependente entre o sentir, pensar e agir, ou seja, pela articulação entre os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores”.

De fundamental relevância, as respostas desta questão para os egressos foram:

Egresso 1: “Atualmente, com a possibilidade de ter tido contato com um espaço de socialização do conhecimento. Contribui nas diferentes inquietações destes confrontos com as diferentes ciências, fazendo com que eu possibilitasse a investigação em um mestrado. Na perspectiva da identidade docente possibilitou meu olhar para os diferentes sujeitos que permeiam o ambiente escolar, até então a teoria nos mostra que a diferentes formas de aprender e ensinar, entretanto, estas discussões ficavam apenas no campo abstrato. Ao vivenciar a rotina e o desenvolvimento da brinquedoteca, nos mostra que estes sujeitos diferentes, possuem não apenas sua singularidade, mas, uma identidade, social e cultural que contribui para a leitura de mundo deste sujeito.”

Egressa 2: “De forma em que aprendi que na educação infantil as crianças vivem experiências na sala de aula, de brincar, socializar, usar o lúdico, as músicas para aprendizagem, um aprender prazeroso.”

Egressa 3: “Contribui como uma ferramenta de extrema importância na minha formação, me apoiando na constatação de que a teoria aliada a prática enriquece o fazer pedagógico.”

A última pergunta do questionário dizia “De que forma você utiliza essas vivências no seu diálogo teórico-prático?”. As respostas dos graduandos foram:

Graduando 1: “Usando as ferramentas necessárias como brinquedo pedagógicos o lúdico e principalmente o instrumento que ajuda desenvolver a mente do indivíduo”.

Graduanda 2: “Na minha prática busco trazer essas experiências para a nossa sala de aula na nossa comunidade”.

Graduanda 3: “As vivências que eu tive me ajudaram na minha prática, como entender a criança e seu espaço, como buscar metodologias adequadas para cada criança e entender que é importante um espaço adequado e organizado para o ensino e aprendizagem da criança”.

Graduanda 4: “Nas vivências cotidianas, nas realizações de atividades desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos”.

Graduando 5: “Ainda não tive oportunidade de utilizar esse espaço para fins de pesquisa”.

Em resposta a esta questão a professora 1 respondeu:

Professora 1: “A utilização acontece na perspectiva de uma exposição de aulas acadêmicas bem mais interativas, participativas, e possíveis de oportunizar debates teórico-práticos mais extensos e intensos à formação docente”.

Professora 2: “Penso que essa questão já foi respondida a partir das demais respostas apresentadas no instrumento, mas enfatizo que a partir da exploração dos recursos disponíveis na brinquedoteca, há possibilidade de maior compreensão dos conceitos teóricos estudados com a vivência prática de conteúdos, habilidades e competências a serem trabalhadas com as crianças no contexto da escola, de sua atuação como docente. Essencialmente, porque esses saberes são vividos na prática, com o corpo, agindo e sentido, ou seja, percebendo por meio dessas experiências como desenvolver essas práticas, que possíveis facilidades e também dificuldades às crianças podem vivenciar. Em linhas gerais, acredito que o Pedagogo em formação pode construir melhor sua perspectiva de atuação na prática docente por meio dessas vivências”.

Uma das professoras relata suas vivencias a partir da utilização que ela fez do espaço, destacando que as aulas se tornam mais produtivas e interativas quando acontecem na brinquedoteca, podendo discutir conceitos relacionados a formação docente. Já a outra professora destaca que o graduando pode ampliar seus conhecimentos com tais vivencias na brinquedoteca, podendo explorar os recursos disponibilizados para melhor compreensão de conceitos teóricos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brinquedoteca é um espaço de desenvolvimento humano voltado para as crianças, mas não somente a elas. Observamos que a brinquedoteca pode ser encontrada em diferentes contextos, hospitais, escolas e universidades e cada uma funciona conforme sua demanda e seus objetivos. Assim, a brinquedoteca na universidade atende a crianças e também aos adultos, professores e estudantes de diferentes cursos de graduação, principalmente os estudantes de pedagogia.

O espaço se torna parte da formação dos estudantes, uma extensão da aprendizagem acadêmica. Mesmo que sejam apenas participantes voluntários nas atividades da brinquedoteca, os acadêmicos adquirem novos conhecimentos através do espaço lúdico. Assim, este trabalho buscou responder as questões trazidas aqui através das falas dos estudantes de pedagogia da UEA/ENS e dos professores deste curso.

Assim, a pesquisa revelou que são inúmeras as contribuições que a brinquedoteca oferece aos graduandos e aos professores da universidade. Desde aperfeiçoamento de formação através de experiências vividas no espaço até a oportunidades de novas profissões como é o caso do professor brinquedista, onde ele se descobre brinquedista quando tem oportunidade de conhecer este espaço.

Percebeu-se também que os professores e estudantes da UEA/ENS utilizam a brinquedoteca das mais variadas formas, através de participações em eventos, formações, palestras, aulas, encontros, reuniões, seminários e do empréstimo de materiais que é possível. Estas experiências são acontecimentos voltados para o estudo de metodologias lúdicas, em que os estudantes possam aprender a utilizar o uso de brincadeiras e materiais como métodos de ensino.

Nas falas percebeu-se que muitos dos estudantes levam estes aprendizados para sala de aula, os materiais disponibilizados também fazem parte do que aprendem, pois muitas vezes descobrem brinquedos que não conheciam e utilizam para a alfabetização.

Cada um dos entrevistados tem seu olhar sobre a brinquedoteca, é importante destacar aqui que todos percebem este espaço como um lugar de desenvolvimento das crianças, onde se tem oportunidade de criar e recriar maneiras de ensinar, de forma leve e não invasiva. Em algumas falas, os entrevistados buscam enfatizar o quão benéfico é a brinquedoteca para a aprendizagem, para o crescimento cognitivo,

social e físico da criança. Isto só prova o quanto tal espaço valoriza o olhar para a criança na sua essência, respeitando seu tempo, suas decisões e seu espaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lidivania de Freitas. **Reflexões, desafios e possibilidades da brinquedoteca em diferentes contextos: a garantia do direito de brincar.** 2011. Disponível em: [encurtador.com.br/dfKQ3](http://encurtador.com.br/dfKQ3). Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.html#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.html#art266). Acesso em: 19 maio de 2021.

BRASIL. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2002006/2005/lei/l11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2002006/2005/lei/l11104.htm). Acesso em: 05 dezembro de 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 27 junho de 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Brasília, 2017. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2249>. Acesso em: 18 março de 2021.

CARNEIRO, Maria Angela B. **Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança.** São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>. Acesso em: 20 março de 2021.

COUTO, Jessica da Silva de. FARENZENA, Rosana Coronetti. LAUER, Cíntia Luzia. TEIXEIRA, Gabriela Braga. **Brinquedoteca universitária: desafios e cotidianos lúdicos no território acadêmico.** XIII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26967\\_13517.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26967_13517.pdf). Acesso em: 20 fevereiro de 2020.

FRUFREK, Giselle. **Redescobrir: a experiência em uma brinquedoteca com abordagem montessoriana e a formação e a formação de professores.** Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/10018>. Acesso em: 05 dezembro de 2020.

LARA, Sandra Mara de.; RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **Brinquedoteca universitária: a formação dos professores pedagogos para o brincar e o brincar para aprender.** XIII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25815\\_12605.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25815_12605.pdf). Acesso em: 20 fevereiro de 2020.

LEPETE. Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação. **Portifólio.** Universidade do Estado do Amazonas, 2017.

LIMA, Géssica de Aguiar. **A brincadeira de faz-de-conta de papéis sociais e a constituição da personalidade das crianças na pré-escola.** Pará, 2018. Disponível

em:[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6565241#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6565241#). Acesso em: 17 mai. 2021.

MARTINS, Maria Margarete B.; SOUZA, Grace Kely Oliveira de. **A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica**. Bahia, 2013. Disponível em:<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430>. Acesso em: 05 dez. 2020.

MOORE, Julia E. **A history of lending libraries in the United States since 1935**. Kent State University. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED390414.pdf>. Acesso em: 25 março 2021.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROEDER, Silvana Ziger. **Brinquedoteca universitária: reflexões sobre o processo do brincar para aprender**. XIII Congresso Nacional de Educação, 2008. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/959\\_963.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/959_963.pdf). Acesso em: 25 abril. 2021.

SILVA, Thallita Dayane Uzetto da. **A brinquedoteca enquanto espaço de formação docente e discente: o brincar e o jogar em discussão**. São Paulo, 2008. Disponível em:<https://www.docsity.com/pt/a-brinquedoteca-enquanto-espaco-de-formacao-docente/4829595/>. Acesso em: 15 julho de 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.